

TRADUÇÃO INSTITUCIONAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: PRÁTICA E OPÇÕES DE TRABALHO PARA O FUTURO TRADUTOR

Lucas Tcacenco¹

RESUMO: O objetivo deste trabalho é descrever as atividades do Setor de Tradução da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, para apresentar ao estudante de tradução e tradutor profissional um segmento que pode ensejar oportunidades de trabalho: as instituições de ensino superior (IES). Para ilustrar e evidenciar as atividades em maior detalhe, foi conduzido um mapeamento de processos no setor. Primeiramente, então, apresentam-se algumas questões sobre a tradução institucional e sobre a tradução em meio a um cenário de internacionalização. Em seguida, são abordados os processos e mapeamento de processos, além de alguns trabalhos relacionados à temática da tradução institucional. Depois, apresenta-se o trabalho de mapeamento no Setor de Tradução, seguido dos resultados, discussão e conclusões. Constatou-se, entre outras questões, que o trabalho de mapeamento pode fornecer uma visão mais clínica dos processos de tradução em IES. Visto isso, nessas instituições, abre-se um leque de possibilidades de trabalho para os profissionais da tradução. Por fim, sugerimos pesquisas sobre o posicionamento das IES através do estudo da linguagem apresentada nas traduções, além das possibilidades que podem se abrir para os terminólogos.

Palavras chave: Tradução Institucional; Mapeamento de Processos; Internacionalização do Ensino Superior.

ABSTRACT: The aim of this paper is to present an overview of the translation service at the Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, to show translation students and professionals a niche that can open up a number of job opportunities: higher education institutions (HEI). As a means to illustrate the activities in greater detail, the service's processes have been mapped. Hence, some insights on translation and institutional translation in the scenario of internationalization are discussed. After that, processes and process mapping as well as some investigations in the area of institutional translation are addressed. Then the translation service's mapping as well as results, discussion and conclusions are presented. It has been found that by mapping out the translation processes, we can have a much broader look at how translation is structured in HEI. These institutions can open up a myriad of possibilities for future translators. Lastly, further research into the positioning of HEIs through the study of the language used in translation and the possibilities that can open up for terminologists, are suggested.

¹ Licenciado em Letras - Inglês pela ULBRA (2005). Mestre em TESL pela University of Mississippi (2009), com bolsa Fulbright em parceria com o Institute of International Education (IIE), onde ministrou aulas de Português como Língua Adicional. Doutorando junto ao PPG-LETRAS-UFRGS desde agosto de 2018.

Keywords: Institutional Translation; Business Process Mapping; Internationalization of Higher Education.

1 INTRODUÇÃO

A língua desempenha um papel fundamental nas relações humanas. Sem ela, as interações entre pessoas, culturas e povos estariam severamente impossibilitadas. O mesmo pode se dizer das relações entre empresas e instituições dos mais variados tipos. Por exemplo, uma instituição que almeje apresentar à sociedade os seus produtos, missão e valores, precisa da linguagem como fio condutor de seus propósitos. Quando o propósito é se promover e se apresentar para destinatários falantes de línguas que não sejam a sua língua institucional “oficial”, essa iniciativa toma outras proporções. Isso porque emerge a necessidade de um profissional que saiba conduzir essa comunicação entre povos e culturas de línguas diferentes, mas que, antes de tudo, saiba promover e apresentar a instituição: o tradutor. Esse profissional estará, em certa medida, investido de uma personalidade jurídica e irá, acima de tudo, representar a instituição através do texto por ele (a) traduzido.

Eis aí, um conceito que é conhecido como tradução institucional. Koskinen (2011, p. 56-57) define tradução institucional como a tradução produzida

quando uma agência oficial (agência governamental, multinacional ou empresa privada, etc., assim como uma pessoa física investida de algum status oficial) utiliza a tradução como forma de “falar” com determinada audiência. Assim, na tradução institucional, a voz a ser ouvida é aquela da instituição que solicita a tradução. Assim, em um sentido construtivista, é a própria instituição que é traduzida (Tradução nossa).

Visto isso, trata-se de um ato coletivo em contraponto um ato pessoal do tradutor. Nesse sentido, a instituição geralmente funciona como a autora tanto do texto de partida quanto do texto de chegada. Logo, seria lícito argumentar que essa é uma forma de autotradução (2011, KOSKINEN). Além de coletiva, cabe mencionar que a tradução institucional pode também ser considerada anônima e padronizada, já que é governada por procedimentos internos.

Um cenário específico de que trataremos nesse trabalho é o da tradução institucional em instituições de ensino superior. Em particular, os modos em que a

atividade tradutória se desenvolve no Setor de Tradução do Escritório de Cooperação Internacional (ECI) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

Como suporte para a apresentação das tarefas que são executadas, utilizou-se o mapeamento de processos das atividades. Trata-se de uma das estratégias adotadas pelas instituições para identificar problemas e gargalos que possam dificultar o seu rendimento e ter impacto negativo em suas demais atividades. Um mapeamento pode, por exemplo, não apenas mitigar os efeitos negativos que esses problemas e gargalos possam causar, mas também encontrar soluções para eliminá-los, em vista da contínua melhoria dos seus processos.

As instituições de ensino superior, em particular, precisam alinhar os seus processos para a entrega de seus produtos de maneira qualificada para a sociedade. A PUCRS, por exemplo, dentre um rol de diversas atividades, tem desenvolvido um refinado plano de internacionalização que tem impacto nas diferentes atividades e setores da instituição. Em meio a esse plano, o Setor de Tradução desempenha funções fundamentais no processo de internacionalização da universidade.

Visto isso, apresentamos na seção a seguir algumas considerações sobre a tradução e seu papel em meio a um cenário de internacionalização de ensino superior.

2 A TRADUÇÃO E SEU PAPEL EM MEIO A UM CENÁRIO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

A internacionalização do ensino superior é um tópico que merece ser explorado nos cursos de formação de tradutores, uma vez que enseja possibilidades de trabalho para o futuro tradutor. Isso porque, de alguma forma, os objetivos de internacionalização dessas instituições podem ser amparados por esse profissional.

Knight (2008, p. 21) define a internacionalização do ensino superior como um “processo de integrar uma dimensão internacional, intercultural ou global na proposta, funções ou entrega da educação superior.” Essa integração pode se dar de diversas formas: através do fomento aos programas de mobilidade acadêmica, parcerias interinstitucionais, etc.

Conforme o modelo proposto por Rudzki (1998), a internacionalização do ensino superior é um processo complexo e que necessita constante monitoramento de ações e análise para se evitar falhas e garantir a adaptação das instituições. O contexto político e econômico da instituição e do país onde está localizada desempenham um papel fundamental na implementação das políticas de internacionalização. Assim, por se tratar de um processo deveras complexo, várias etapas devem ser seguidas: a) avaliação do contexto; b) abordagem; c) razões para se internacionalizar; d) ações / dimensões / atividades; e) monitoramento e revisão periódica e f) mudança, reposicionamento, realinhamento, rearranjo, reexame, reajuste e reconceitualização. Na fase d) é onde, de fato, acontecem as mudanças na instituição, e as ações são canalizadas através de variados pilares (mudança organizacional, inovação curricular, desenvolvimento da equipe e mobilidade estudantil). Na última fase, são implementadas as mudanças que podem ser necessárias ao processo. Assim, vê-se que a tradução tem um papel bem importante a desempenhar nesse cenário.

O plano de internacionalização da PUCRS tem no serviço de tradução um dos pontos de apoio para que possa alavancar os seus objetivos. Assim, o setor trabalha em sinergia com vários setores do Escritório de Cooperação Internacional e da universidade como um todo.

O Setor de Tradução se encarrega de traduzir e verter textos de variados gêneros. Assim, apresenta a instituição à audiência internacional que utiliza a língua inglesa, servindo como uma porta de entrada para a instituição. Dentre os gêneros incluem-se: matérias para *website* internacional, convênios interinstitucionais, textos do Museu de Ciências e Tecnologia (MCT-PUCRS), ementas de cursos de graduação e pós-graduação, placas de sinalização, entre outros. Serviços de interpretação consecutiva e simultânea, legendagem e decoupage não são abraçados pelo setor. Da mesma forma, o setor traduz ao português materiais originalmente apresentados em línguas que não o português, mas que são indispensáveis para a instituição, tais como os convênios interinstitucionais.

Em que pese as diferentes perspectivas e abordagens, que levam em consideração as diversas facetas da tradução e do fazer tradutório, cabe-nos trazer uma definição acerca da tradução que será contemplada ao longo deste artigo. Conforme Travaglia (2013), a tradução seria “a retextualização de um segmento linguístico (um

texto) numa língua diferente daquela em que foi originariamente concebido (2013, p. 80)”. Nesse processo de retextualização, há um engajamento do (a) tradutor (a) para entregar um texto em uma língua de chegada², tais como transpor ideias, buscar a correspondência, captar e expressar sentidos, independente da perspectiva por ele (a) utilizada.

As atividades relacionadas com a tradução são abraçadas, na academia, pela área chamada de Estudos da Tradução. Conforme Bassnett (2003), grande parte do trabalho investigativo nessa área de estudos foca em dois aspectos diferenciados: a tradução como produto, ou seja, o texto na língua de chegada, e, a tradução como processo, que revela o que acontece durante o processo tradutório.

Não obstante esses dois aspectos, o enfoque deste estudo será na maneira que o processo de tradução se situa em um cenário de tradução institucional. Assim, daremos destaque aos processos que culminam na entrega do texto vertido / traduzido. É como se estivéssemos olhando para a tradução com o auxílio de uma lupa ou, pelo menos, a alguns quilômetros de distância, para termos uma visão macro desse processo.

No imaginário popular, a tradução figura como uma atividade solitária, uma vez que o tradutor tende a ser o *dono de suas próprias razões*, ou seja, cabe a ele (a) tomar a melhor decisão tradutória conforme o texto em que trabalha. Santos (2011) já argumentava que essa visão era deveras engessada e não respondia ao perfil da atividade tradutória tal qual ela está configurada nos dias atuais, sendo uma “atividade socializada desenvolvida no âmbito das relações interpessoais, sociais, econômicas e culturais” (SANTOS, 2011, p. 148).

A seguir, apresentamos, de maneira geral, algumas noções de processos e mapeamento de processos.

3 PROCESSOS E MAPEAMENTO DE PROCESSOS

As diferentes atividades empreendidas no dia-a-dia das instituições com vistas ao cumprimento de seus objetivos e missão, quando desempenhadas de maneira ordenada, lógica e sequencial, formam um processo. Para Davenport (1994), um

² Dentre as diversas terminologias utilizadas para descrever as línguas envolvidas no processo tradutório, tem-se língua de partida e língua de chegada, além de língua fonte e língua alvo.

processo é “uma ordenação específica das atividades de trabalho no tempo e no espaço, com um começo e um fim, e *inputs* e *outputs* claramente identificados (1994, p. 7)”.

Para que esses *inputs* sejam transformados em *outputs*, é exigido dos gestores das organizações um papel proativo na otimização dos processos que são comportados nas empresas. A esse universo de atividades e ações a serem tomadas para que as instituições mantenham a sua eficácia, saúde, e ordenação de seus processos dá-se o nome de gestão de processos.

Uma gestão de processos bem conduzida pode levar a uma sinergia entre os diversos setores componentes de uma instituição e um consequente alcance qualificado de seus objetivos. Também permite aos gestores da instituição um olhar mais clínico sobre os processos da empresa e, assim, otimizá-los após uma análise mais crítica.

Nessa esteira, Costa & Moreira (2018, p. 4) argumentam que

o mapeamento é uma atividade com o objetivo de desenhar, executar, documentar, monitorar e controlar a melhoria dos processos com vistas a alcançar os resultados pretendidos na instituição.

Jacka e Keller (2009) acrescentam que os passos a serem tomados em um mapeamento incluem a identificação do processo, a coleta de dados, entrevistas e geração do mapa, análise de dados e, por fim, a apresentação.

Ao mapear-se um processo, todos os fluxos de atividades de uma empresa são representados graficamente. Souza (2014) elenca uma série de metodologias de mapeamento e gestão de processos, mas uma que será de especial interesse nessa investigação é o *BPM – Business Process Management*³. O autor (2014) argumenta que essa é “uma metodologia que propõe uma visão interfuncional de como os processos podem ser geridos, quebrando as barreiras de isolamento dos departamentos (2014, p. 48).” Conforme o autor, a BPM apresenta cinco fases de implementação: Modelagem de Processos, Análise de Processos, Desenho de Processos, Gerenciamento do Desempenho de Processos e Transformação de Processos.

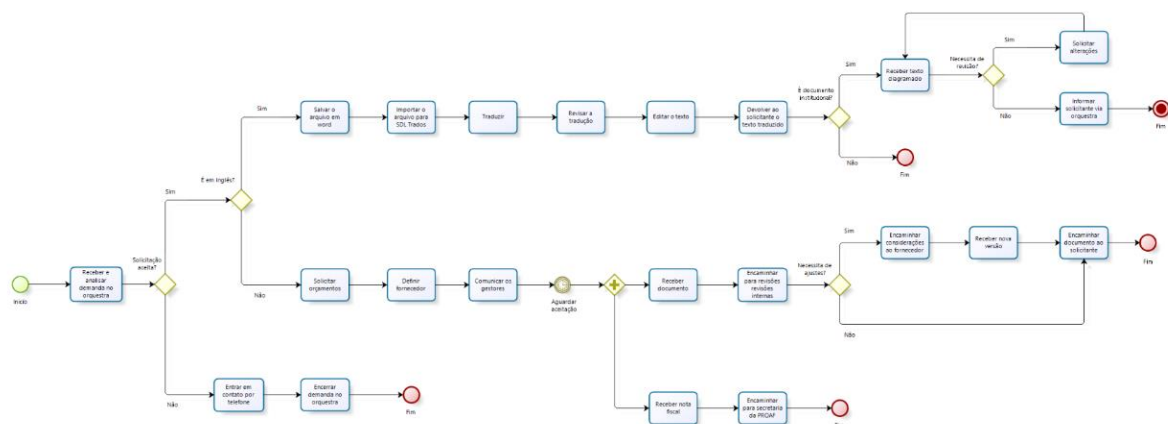
Independente da diversidade de metodologias, existem várias maneiras de se representar graficamente um processo. Essa representação facilita a análise do processo

³ Na literatura, não há consenso sobre a classificação do BPM como metodologia. Para muitos pesquisadores, a mesma poderia ser considerada como uma ferramenta de modelagem ou até mesmo uma filosofia (2011, JUNIOR; SCUCUGLIA).

e as ações a serem tomadas com vistas à sua melhoria, uma vez que as atividades são representadas sequencialmente em uma ordem cronológica.

Dentre as várias linguagens gráficas utilizadas para representar um mapeamento, foi utilizado o *BPMN – Business Process Model and Notation*. Essa notação gráfica permite a representação de um processo de negócio em um diagrama, que é composto de vários elementos gráficos. São eles: os objetos de fluxo, os objetos de conexão, as *swim lanes* e os artefatos (2012; CHINOSI; TROMBETTA).

Figura 1: Exemplo de mapeamento feito com BPMN



Fonte: O autor (2020)

Vê-se que essa linguagem tem uma semântica e gramática bem definidas, contrapondo-se, assim, à ideia de que linguagens gráficas de mapeamento de processos seriam meros conjuntos de símbolos.

Dessa forma, o mapeamento apresenta de maneira clara a hierarquia de um sistema que abarca os processos, do mais amplo ao mais específico. Embora esse artigo

não irá se aprofundar nessa questão, cabe constar que a antes mencionada hierarquia, conforme Souza (2014) consiste em vários componentes, a saber: o macroprocesso, o processo, o subprocesso, as atividades e as tarefas.

Na seção a seguir, apresentamos alguns trabalhos relacionados com a tradução em meio a um cenário institucional.

4 TRABALHOS RELACIONADOS

Nesta seção, apresentamos algumas pesquisas envolvendo a tradução em contextos institucionais.

O número de publicações relacionadas à tradução internacional é deveras limitado.⁴ Em um desses trabalhos, Schäffner, Tcaciuc e Tesseur (2014), investigaram as práticas tradutórias em três instituições europeias: o serviço de tradução do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, o serviço de tradução do Banco Central Europeu e a Anistia Internacional. Os pesquisadores constataram que as naturezas coletiva, anônima e padronizada da tradução, perpassavam as três instituições, mas em diferentes níveis. As estratégias tradutoras utilizadas estavam condicionadas às deliberações da instituição demandante. Um achado interessante foi que, no caso do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, a voz do político era mais forte que a voz da própria instituição.

No que tange aos condicionamentos impostos à prática tradutória, os achados acima nutrem, em certa medida, alguma semelhança com a realidade evidenciada na PUCRS, uma vez que o profissional tradutor está condicionado às decisões institucionais da universidade. Isso pode ser mostrado, por exemplo, na existência de um glossário institucional bilíngue, que contém os termos referentes aos cargos e departamentos da instituição. Tais termos devem ser usados tanto pelo tradutor quanto pelos outros membros da universidade ao se comunicarem com pessoas de fora da instituição.

Kose et al (2017), em meio ao desenvolvimento de um projeto de padronização terminológica em uma universidade turca, se depararam com vários desafios ao detalhar

⁴ Em recente pesquisa à ferramenta *Google Acadêmico*, nos chama a atenção a recorrência do tema *política* em trabalhos relacionados à tradução institucional.

o processo de tradução do conteúdo do *website* multilíngue da instituição, que apresentava textos nas línguas turca, alemã e inglesa. Tais desafios operam tanto em um nível macro quanto em um nível micro. Os desafios em nível macro estão mais associados com a tomada de decisão pelos tomadores de decisão da instituição. Esses incluem o gerenciamento de conteúdo, a divisão das tarefas, a necessidade de cooperação contínua e a direcionalidade. Por outro lado, os desafios em nível micro, têm uma relação estreita com o conteúdo do texto e os problemas de tradução que podem surgir. Dentre eles, as escolhas terminológicas e estilísticas, além da dificuldade em se conceber uma cultura de chegada específica, têm papel de destaque. Em que a tradução de um *website* seja melhor analisada pela ótica da localização, consideramos justa a escolha dos pesquisadores em utilizar a ótica da tradução em um espectro mais amplo. Em seu trabalho, os pesquisadores fazem um chamado para a importância de uma política linguística e de tradução.

O cenário apresentado acima nutre várias semelhanças com o cenário que é visto na PUCRS. Ambas as instituições apresentam versões de seus *websites* em línguas além do vernáculo, uma vez que ambas almejam ganhar visibilidade em um cenário internacional. Além disso, os mesmos problemas ao se tentar se traçar um perfil de leitor e uma cultura de chegada específica são encontrados nas duas instituições.

Por fim, Silva (2019), analisou as escolhas tradutórias apresentadas em três comunicados institucionais de três empresas. Assim, resgatou as contribuições da linguística sistêmico-funcional através das perspectivas lexicogramatical e semântica, além de verificar a ocorrência de correspondências formais ou equivalências tradutórias. A pesquisadora constatou que havia uma alta incidência de correspondência formal. Além disso, justamente por se tratar de documentos institucionais, o texto de chegada apresentava características lexicogramaticais e semânticas muito parecidas com as do texto de partida.

A tradução institucional é basicamente a forma através da qual uma organização ou entidade jurídica se comunica com audiências não falantes da sua língua oficial. É através dela que ela explicita seu posicionamento. O exemplo de Silva (2019) nos mostra que conforme uma avaliação institucional, feita de modo panorâmico e superficial, quanto mais formalmente semelhantes forem os textos de chegada e de partida, mais fiel seria a comunicação desse posicionamento. Pode-se dizer que essa

visão deixa de lado alguns fatores, tais como o gênero textual, o perfil do leitor consumidor da tradução, o tipo de comunicação envolvida, e o papel das terminologias em um texto traduzido. Assim, a correspondência formal pode não dar conta desses aspectos. Essa suposição pode ser evidenciada, em certa medida, na PUCRS, já que, muitas vezes, os solicitantes de traduções não têm ideia de que vários fatores podem estar imbricados na produção de um texto traduzido e, muitas vezes, optam por um texto de chegada com características estruturais do texto de partida.

Na seção a seguir, apresentamos o trabalho de mapeamento dos processos do Setor de Tradução.

5. O TRABALHO DE MAPEAMENTO DOS PROCESSOS DO SETOR DE TRADUÇÃO

De modo a ter uma imagem clara do fluxo dos processos do Escritório de Cooperação Internacional, incluindo-se aí o setor de tradução, a PUCRS atribuiu a tarefa de mapeamento à equipe da Coordenadoria de Gestão da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

À equipe do Setor de Tradução, foi inicialmente solicitado que fizesse uma listagem de todas as atividades desempenhadas em uma planilha. Nela, foi pedido para que os tradutores detalhassem suas atividades com base nas seis perguntas a seguir: Para quê?, Quem?, Quando?, Onde?, Como? E Quanto? (tempo). Ver Figura 2:

Figura 2: Tabela de Descrição de Atividades

Nº	Atividade	Para que?	Quem?	Quando?	Onde?	Como?	Quanto? (tempo)
1	ATIVIDADES COMO TRADUTOR E REVISOR BILÍNGUE						
2	Versão em inglês das matérias do site internacional da PUCRS	Familiarizar a comunidade internacional, não falante de português, com as atividades que acontecem na PUCRS	Para a ASCOM	Continuamente	Escritório de Cooperação Internacional	Recebo as demandas via sistema Orquestra, salvo-as em uma pasta, abro o documento no software SQL Trados (Memória de Tradução) e dou início ao trabalho. Após a conclusão, reviso o texto na tela do software. Para avaliar a textualidade do material, reviso uma terceira vez, no Microsoft Word.	Tempo médio de tradução = 200 palavras / 18 minutos; Tempo médio de revisão = 200 palavras / 4 minutos
3	Versão em inglês do Relatório Social PUCRS, HSL e InsCer	Familiarizar a comunidade internacional, não falante de português, com as atividades que acontecem na PUCRS	Para a ASCOM	1 vez ao ano (processo leva em média 2 semanas)	Escritório de Cooperação Internacional	Recebo as demandas via sistema Orquestra, salvo-as em uma pasta, abro o documento no software SQL Trados (Memória de Tradução) e dou início ao trabalho. Após a conclusão, reviso o texto na tela do software. Para avaliar a textualidade do material, reviso uma terceira vez, no Microsoft Word. O pessoal da ASCOM faz a diagramação da obra e me envia para uma quarta análise com o material já diagramado com as figuras.	Tempo médio de tradução = 200 palavras / 18 minutos; Tempo médio de revisão = 200 palavras / 4 minutos
4	Versão em inglês PUCRS Magazine	Familiarizar a comunidade internacional, não falante de português, com as atividades que acontecem na PUCRS	Para a ASCOM	1 vez ao ano (processo leva em média 5 semanas)	Escritório de Cooperação Internacional	Recebo as demandas via sistema Orquestra, salvo-as em uma pasta, abro o documento no software SQL Trados (Memória de Tradução) e dou início ao trabalho. Após a conclusão, reviso o texto na tela do software. Para avaliar a textualidade do material, reviso uma terceira vez, no Microsoft Word. O pessoal da ASCOM faz a diagramação da obra e me envia para uma quarta análise com o material já diagramado com as figuras.	Tempo médio de tradução = 200 palavras / 18 minutos; Tempo médio de revisão = 200 palavras / 4 minutos
	Versão em inglês / português de notícias	Possibilitar a concretização de pesquisas		Continuamente (média)	Escritório de	Recebo as demandas via sistema Orquestra, salvo-as em uma pasta, abro o documento no software SQL Trados (Memória de Tradução) e dou início ao	Tempo médio de tradução = 200

Fonte: O autor (2020)

Após essa fase, foram agendadas reuniões envolvendo os membros do setor, a Coordenadora Executiva do ECI e a equipe da Coordenadoria de Gestão. Os membros do setor descreviam as rotinas e os responsáveis pelo mapeamento iam anotando as rotinas/atividades em *post-its* e os grudando em um quadro. Ao final, tiravam uma foto com um celular para armazenar as imagens para assim, posteriormente produzir o mapa. A metodologia selecionada foi a BPM, antes mencionada. Para facilitar o processo e permitir o desenvolvimento do desenho do processo e sua análise, usou-se o software BizAgi. Trata-se de uma ferramenta livre, amplamente utilizada nas empresas para o mapeamento dos processos. O BizAgi utiliza a ante mencionada notação BPMN.

Uma vez que o diagrama de mapeamento foi finalizado, foi pedido aos colaboradores do Setor de Tradução que analisassem o material. Após alguns ajustes, o desenho final do mapeamento foi disponibilizado para os gestores. Na seção a seguir, detalhamos as atividades do Setor de Tradução.

6 RESULTADOS

Considerando que os nossos dados foram coletados⁵ após o início do trabalho de mapeamento do ECI por parte da Coordenadoria de Gestão da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, na seção a seguir, descrevemos em detalhe o fluxo de tarefas no Setor de Tradução do referido escritório. O mapeamento do referido setor em um diagrama permitiu ter-se uma ideia de como esse serviço e, conseqüentemente, a prática tradutória se organizam no cenário em questão. O fluxo das atividades é representado na Figura 1 acima.

Para se iniciar o processo de solicitação de traduções / versões na instituição, o solicitante – qualquer colaborador da instituição – deve acessar um sistema específico que visa tornar as operações mais ágeis e seguras: o sistema *Orquestra*.

Então, o tradutor responsável analisa a demanda, podendo aceitá-la ou recusá-la. Na eventualidade de uma recusa, entra-se em contato com o solicitante para explicar os motivos da recusa. Depois, encerra-se a demanda no sistema *Orquestra*.

⁵ A coleta e análise dos dados apresentados neste documento foram devidamente autorizadas pela instituição. Assim, agradecemos à equipe do ECI, em especial à Coordenadora Executiva, Sra. Carla Camargo Cassol, e à Coordenadora Administrativa, Sra. Sandra Beatriz Miño.

Quando a demanda é aceita, existem dois caminhos a seguir: a) quando a demanda envolve os pares inglês / português e b) quando a demanda envolve outros pares de línguas. Apresentamos cada um desses caminhos, a seguir:

a) quando a demanda envolve os pares inglês / português:

Primeiramente, salva-se o documento no computador local. No momento em que o documento é salvo, faz-se uma análise prévia do material, de maneira geral, em que são apontados fatores tais como o número de palavras a serem traduzidas / vertidas, o gênero textual e o grau de especialidade do texto. Depois, esses dados são armazenados em uma planilha para controle e monitoramento por parte da instituição.

Depois, com o uso do programa SDL Trados 2014, um *software* de tradução assistida por computador, que permite criar, alimentar e armazenar memórias de tradução, contendo textos divididos por segmentos e que podem ser aproveitados em variados textos, começa a fase de tradução *per se*. O (A) tradutor (a) faz então uso de variadas fontes e recursos para realizar o seu trabalho, tais como glossários especializados, dicionários *on-line* e em papel, entre outros. Nessa fase, seleciona-se uma memória de tradução conforme a língua de chegada e partida e importa-se o texto a ser traduzido/vertido. O referido *software* permite visualizar o texto de partida e o texto de chegada divididos em blocos. Uma vez configurado pelo usuário, o SDL Trados salva automaticamente o texto traduzido/vertido na memória de tradução. Veja, na Figura 3 abaixo, a tela de trabalho do SDL Trados 2014.

Figura 3: Tela do SDL Trados

7	modalidade de Cotutela com Dupla Diplomação, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) em parceria com uma Instituição de Ensino Superior (IES) estrangeira.		between the Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) in partnership with a Higher Education Institution (HEI) from abroad.
8	A CÂMARA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO da PUCRS, de acordo com suas atribuições estatutárias, resolve:		The CHAMBER OF RESEARCH AND GRADUATE STUDIES OF PUCRS, in view of the provisions contained in its Statute, hereby decides:
9	Art. 1º A regulamentação da formação, em nível de Doutorado, na modalidade de Cotutela com Dupla Diplomação, na PUCRS em parceria com uma IES estrangeira, compreende as normas e os processos relativos à pós-graduação <i>stricto sensu</i> .		Article 1. The regulations of Double-Degrees at the PhD level between the Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) in partnership with a Higher Education Institution (HEI) from abroad are the same as those that apply for graduate programs at the institution.
10	Art. 2º Para efeito desta Resolução, define-se Cotutela com Dupla Diplomação como o processo de desenvolvimento do curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , de aluno de Doutorado da PUCRS, coma supervisão de estudos por 2 (dois) orientadores – um em cada uma das IES		Article 2. For the purposes of this Resolution, a Double-Degree means the process of development of a graduate coursework at the doctoral level for a student at PUCRS. This student will be advised by 2 (two) advisors - one in each one of the HEIs involved - in a previously agreed

Fonte: O autor (2020)

Uma vez que todos os segmentos, que são indicados por números, estejam traduzidos, começa a revisão, uma fase tão importante quanto a tradução *per se*. Embora

entenda-se a revisão também como sendo tradução, para este trabalho é importante diferenciar esses dois processos. Nessa fase, o tradutor tem a oportunidade de olhar mais uma vez para o texto traduzido, fazendo os ajustes necessários e alimentando a memória de tradução com a versão mais atualizada de sua tradução ou versão. É importante frisar que a revisão geralmente não começa imediatamente após a etapa de tradução é finalizada. É necessário um tempo para que o tradutor analise o texto novamente com um olhar mais claro e detido.

Finalizada essa etapa, a tradução / versão é processada através da ferramenta *Batch Task* do SDL Trados e um documento em versão *Word* é produzido. A essa fase, que demos o nome de Edição, o texto é analisado mais uma vez. Embora possa soar como um retrabalho da fase anterior, analisar o texto em um documento em formato *word*, onde os textos não aparecem segmentados, é de extrema relevância, já que permite ao tradutor analisar aspectos de textualidade em um âmbito macrotextual, que podem ficar mascarados na análise segmento-por-segmento.

Textos solicitados por alguns departamentos específicos, tais como o MCT-PUCRS ainda contam com uma etapa extra, que não foi detalhada no mapeamento. Uma vez que a versão em inglês esteja finalizada, após passadas as três etapas anteriores, agenda-se uma visita ao museu para que se possa analisar o funcionamento do texto em vista dos experimentos a que se referem. A análise do texto escrito e elemento semiótico a que se referem *in situ* é realizada para certificação de que as instruções de operação dos experimentos estão devidamente colocadas no papel, de modo a eliminar-se, assim, quaisquer problemas de entendimento.

Quando é feita uma solicitação de versão de um cargo ou departamento da instituição, após a finalização da tarefa, é alimentado o Glossário Institucional de Cargos e Departamentos, que é disponibilizado via *intranet* para todos os colaboradores da instituição.

Após a finalização da tarefa, a planilha de acompanhamento de serviços também é preenchida com a data de entrega do texto traduzido / vertido. Caso a demanda seja de um documento institucional para publicação, tais como uma revista jornalística, um relatório social ou algo do tipo, inicia-se um *looping*, em que há interação com outros departamentos e setores.

Como exemplo de material institucional para publicação, temos o Relatório Social da PUCRS que é produzido e publicado anualmente em português e inglês. Uma vez que o processo de tradução seja finalizado, o material vertido é encaminhado ao solicitante. Esse, por sua vez, encaminha o material para a diagramação, em outro setor. O setor de diagramação envia a obra de volta ao solicitante original que, por sua vez, encaminha a obra de volta ao Setor de Tradução. Nesse momento, é feita uma nova revisão, já com o texto diagramado, contendo as imagens, gráficos e legendas. Porque os elementos semióticos podem ter um impacto no texto escrito, exigindo, muitas vezes, ajustes, essa fase é de extrema importância para que se produza um texto legível e inteligível. Esse vai-e-vem pode se repetir inúmeras vezes até que se obtenha um produto final que atenda às necessidades da instituição, estando pronto para publicação. Quando não há mais ajustes a serem feitos, a demanda é finalizada, dando fim ao *looping*.

b) quando a demanda envolve pares além do inglês / português:

Quando do recebimento de demandas envolvendo pares que não sejam o inglês / português, tais como o espanhol / português, as demandas são encaminhadas a fornecedores externos. Assim, coletam-se três diferentes orçamentos e, em vista de critérios como prazos e valores, define-se o fornecedor. Feita a definição, os gestores são comunicados e, quando do aceite, o fornecedor escolhido é informado.

Tão logo o fornecedor envie o material traduzido / vertido, os textos são encaminhados para membros internos do ECI que sejam nativos ou tenham sido, pelo menos, parcialmente escolarizados nos pares de línguas em questão. Caso sejam necessários ajustes, o Setor de Tradução envia as considerações ao fornecedor para avaliação. A partir daí, aguarda-se a nova versão com os ajustes. Assim que esse texto é recebido de volta pelo Setor de Tradução, é encaminhado ao solicitante original e a demanda é encerrada.

De qualquer modo, havendo necessidade de ajustes ou não, o setor de tradução aguarda junto com o documento, a nota fiscal referente ao trabalho. A mesma é encaminhada para a tesouraria para pagamento. A demanda, então, chega ao fim.

7 DISCUSSÃO

O mapeamento dos processos do Escritório de Cooperação Internacional da PUCRS revelou uma série de fatos que podem indicar como a tradução institucional se situa nas IES.

Conforme trazido por Schäffner et al (2014), viu-se que a tradução desenvolvida na PUCRS tende a ser coletiva, uma vez que a voz da instituição é produzida pelo tradutor. Pode-se dizer também que é padronizada, uma vez que se faz uso de um glossário institucional de cargos e departamentos para auxiliar os membros da instituição na redação de e-mails e confecção de cartões de visita. Embora não haja documentos explicitando as escolhas lexicais a serem tomadas pelos tradutores, em variados contextos se observa o uso de uma terminologia padrão (ex.: *mobilidade acadêmica* em vez de *intercâmbio*; *convênio* em vez de *acordo*, etc.). Além disso, é anônima, uma vez que o nome do tradutor é mencionado apenas nos expedientes de publicações, tais como Revista da PUCRS, Relatório Social e outras publicações mais relevantes.

Em um primeiro momento, revelou para os superiores da instituição que o trabalho tradutório não é uma atividade mecânica, mas sim uma que exige alto esforço cognitivo e que demanda tempo, configurando-se assim, como uma tarefa complexa. Isso poderia desconstruir a crença de que a tradução seria apenas um produto, em vez de um processo e um produto. Em várias atividades, a tradução tende a ser o último passo a ser realizado. Por isso, é comum ouvir frases do tipo “*Depois é só traduzir!*”, como se fosse uma atividade menos relevante que as outras e que demandasse menos tempo.

O mapeamento também mostra o papel que a tradução desempenha em um contexto de internacionalização de ensino superior, configurando-se como uma atividade chave interligada a vários outros setores e atividades. Por exemplo, os convênios para que possam ser analisados e um parecer emitido pelo departamento jurídico precisa estar em língua portuguesa. Assim, evidencia-se a relação entre a tradução e os outros setores.

Além disso, pode desconstruir, pelo menos em certa medida, o mito de que o tradutor é uma pessoa solitária e não é dado ao trabalho em equipe. Obviamente,

algumas ressalvas devem ser feitas, uma vez que o processamento da tarefa tradutória, assim como da revisão do texto, recaem unicamente sobre o tradutor.

Para a entrega do produto final do trabalho tradutório, várias diferentes etapas podem ser exigidas. Por exemplo, um glossário institucional de cargos e departamentos é criado e alimentado regularmente à medida que novos cargos e departamentos surgem e outros são extintos. Assim, exige-se que o profissional da tradução não apenas faça as versões de tais nomes para a língua de chegada, mas que disponibilize o material para todos os colegas. No caso da PUCRS, é através da *intranet*.

Nessa mesma linha, a tradução de um texto de museu de ciências e tecnologia exige do tradutor uma consciência que não é só apenas o texto escrito que produz sentido, mas também o elemento semiótico pelo qual ele é acompanhado – no caso, o experimento.

A revisão e a edição são partes fundamentais do processo tradutório. Na revisão, quando o texto ainda é visualizado em segmentos no SDL Trados, atualiza-se a memória de tradução com a versão mais atualizada do texto traduzido/vertido. Já a edição serve para revelar problemas de textualidade que podem ficar mascarados na revisão.

A manutenção de uma rede de tradutores e agências terceirizadas, além do trabalho em conjunto com esses profissionais, também pode ser evidenciada no trabalho de mapeamento. Ao se solicitar traduções / versões em pares além do português / inglês, o profissional seria encarregado de acionar parceiros externos, solicitar orçamentos e aguardar sua aprovação.

Por fim, um mapeamento de processos realizado com uma metodologia adequada pode ser extremamente vantajoso para uma instituição como um todo. Por exemplo, pode evidenciar gargalos que impedem o bom funcionamento de um processo e que pode ter implicações em todo o ecossistema no qual o processo está inserido. No caso da tradução, em particular, nenhum gargalo foi identificado, o que poderia ser considerado como “um problema a menos” para a instituição. Seguimos à próxima seção com a conclusão e perspectivas.

8 CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Este trabalho meramente descritivo teve como objetivo apresentar como as rotinas de um setor de tradução, onde trabalham tradutores, são esquematizadas em meio a um cenário de internacionalização de ensino superior. Em nenhuma circunstância, tem a intenção de impor-se como um modelo a ser seguido por outras instituições.

Uma das possibilidades aqui apresentadas foi a de que escritórios internacionais de universidades, além de IES, em geral, podem representar uma oportunidade de trabalho para o profissional da tradução.

Evidenciou-se também que, ao contrário do apresentado no início do artigo, o tradutor pode ser dono de outras razões para traduzir além das suas. No caso em questão, são as razões da instituição que é traduzida.

O trabalho de mapeamento também evidenciou o quão complexo é o fazer tradutório em um contexto de tradução institucional, já que entram em jogo vários fatores, como a voz institucional em contraponto à voz do tradutor, a utilização das ferramentas fornecidas pela instituição, as escolhas lexicais definidas pela instituição, o envolvimento de diversos atores, entre outros.

Como perspectivas, sugerimos pesquisas sobre o posicionamento das IES através do estudo da linguagem apresentada nas traduções. Também sugerimos pesquisas sobre as possibilidades que podem ser ensejadas para terminólogos nessas instituições.

Referências

- ALVES, F. et al. Competência em Tradução - Cognição e Discurso. **Humanitas**, 2005.
- BASSNETT, S.. Estudos de Tradução: Fundamentos de uma disciplina. Fundação Calouste Gulbekian. Lisboa: 2003.
- CHINOSI, M.; TROMBETTA, A.. BPMN: An introduction to the standard. *Computer Standards & Interfaces*. Vol. 34, Edição 1, pp. 124-134, 2012.
- COSTA, M. T. P.; MOREIRA, E. A. Gestão e Mapeamento de Processos nas Instituições Públicas: Um Estudo de Caso em uma Universidade Federal. *Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL*, vol. 11, no. 1, 2018.
- DAVENPORT, T. H. Reengenharia de processos. São Paulo: Campus, 1994.

JACKA, J. M.; KELLER, P. J. *Business Process Mapping: Improving Customer Satisfaction*. 2ª edição. John Wiley & Sons, Inc. Hoboken, New Jersey. 2009.

KNIGHT, J. *Higher education in turmoil: the changing world of internationalization*. Rotterdam: Sense Publishers; 2008.

KOSE, G. D.; GULMUS, Z.; GUMUS V. Y.; EREN, G. *University Website Translation: Challenges and Solutions*. In: *Business and Institutional Translation*. Ed. Poirier, É; Gallego-Hernández, D. Cambridge Scholars Publishing. 2018.

KOSKINEN, K. *Institutional Translation*. In: *Handbook of Translation Studies Volume 2* (p. 54-60). Eds.: Gambier, Y.; Doorslaer L. v.; Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins Publishing Company, 2011, 197 p.

RUDZKI, R. E. J.. *The strategic management of internationalization: towards a model of theory and practice*. 1998. 331 f. Tese (Doutorado) – Curso de Filosofia na Faculdade de Educação, University of Newcastle upon Tyne, Reino Unido, 1998.

SANTOS, R. M. d.. *Do normal ao normativo: os demonstrativos na tradução*. In: *Língua portuguesa: a unidade, a variação e suas representações*. Anais do XI Fórum de Estudos Linguísticos da UERJ. Conforte, André; Barbosa, Flávia (org.). Dialogarts Publicações: 2011.

SCHÄFFNER, C.; TCACIUS, L. S.; TESSEUR, W. *Translation practices in political institutions: a comparison of national supranational, and non-governmental organizations*. *Perspectives: Studies in Translatology*, 22 (4), pp. 493-510. 2014.

SILVA, V. R. d. C.; *A tradução institucional no contexto brasileiro: análise lexicogramatical e semântico-discursiva à luz da linguística sistêmico-funcional*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de Letras e Linguística, 55 p. Uberlândia – MG, 2019.

SOUZA, D. G. d. *Metodologia de mapeamento para Gestão de Processos*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Engenharia. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. 92 p. 2014.

TRAVAGLIA, N. G.. *Tradução Retextualização: a tradução numa perspectiva textual*. 2ª ed. Uberlândia: EDUFU, 2013.